

Cadernos de música: um registro e muitas avaliações

Luciana Aparecida Schmidt dos Santos
Miguel Pereira dos Santos Junior
Cleusa Erilene dos Santos Cacione



Luciana Aparecida Schmidt dos Santos

lu.schmidt@pop.com.br

Especialista em Educação Musical e licenciada em Música pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Autora da coleção: "Música: Cadernos de Música" - Material de apoio para o ensino de Música, Londrina-PR, 2009; e de artigos sobre música para bebês, avaliação e cadernos de música: SPEM (2007 e 2010) e congresso da ABEM (2009 e 2010). É idealizadora da empresa S. S. Assessoria, que trabalha com capacitações e fornecimento de material para as aulas de música no Ensino Fundamental. Atua como professora de música no Colégio Mãe de Deus e na Escola Smile de Londrina-PR. É integrante do grupo de louvor da Igreja Luterana.

Miguel Pereira dos Santos Junior

miguelpsj@pop.som.br

Especialista em Estatística pela UEL e em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela UNOPAR. Graduado em Matemática pela UNIFIL. É arranjador, multi-instrumentista e músico autodidata, tendo orientações de Gabriel Levy em festivais de música. É construtor de instrumentos em madeira e materiais de apoio para aulas de música. É um dos autores da coleção: "Música: Cadernos de Música" - Material de apoio para o ensino de Música, Londrina-PR, 2009; e de artigos sobre música: SPEM (2007 e 2010) e ABEM (2010). É idealizador da empresa S. S. Assessoria. Atua como professor de música no Colégio Mãe de Deus. É coordenador do grupo de louvor da Igreja Luterana.

Cleusa Erilene dos Santos Cacione

cacione@uel.br

Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2004), especialista em Metodologia do Ensino Superior e graduada em Música - Piano, pela Faculdade de Música Mãe de Deus. É docente nos cursos de graduação e pós-graduação em música da UEL. Como pesquisadora, atua na área de Educação Musical e Movimentos Sociais, tendo como campo empírico a educação básica. É líder do grupo de pesquisa Educação Musical e Movimentos Sociais, com financiamento da Fundação Araucária/PR, cuja proposta é investigar as práticas musicais junto a contextos sistêmicos da periferia urbana nas esferas da educação formal e informal.

Resumo: O texto apresenta uma prática de registro e avaliação em turmas de 1º ano até 8ª série, por meio de cadernos, com o registro escrito e DVD, com o registro sonoro. Os cadernos apresentam uma organização e sistematização dos objetivos e conteúdos para todo o ano letivo, incluindo atividades em aberto para escolha do professor de acordo com sua turma. Apresentam também a possibilidade de optar por um instrumento musical de apoio e orienta o professor na complexa tarefa de avaliar o dia a dia das aulas de música e seus alunos.

Palavras-chave: cadernos de música; avaliação; educação musical

Abstract: *The text presents a registry practice and assessment classes from 1 year until 8th series, through contract with the record writing and DVD, with sound record. The schedules represent an organization and systematization of the goals and contents for the entire academic year, including activities open to the choice of the teacher in accordance with your class. Also using a musical instrument and guides the teacher in the complex task of assessing's everyday music lessons and their students.*

Keywords: *music roll; evaluation; music education*

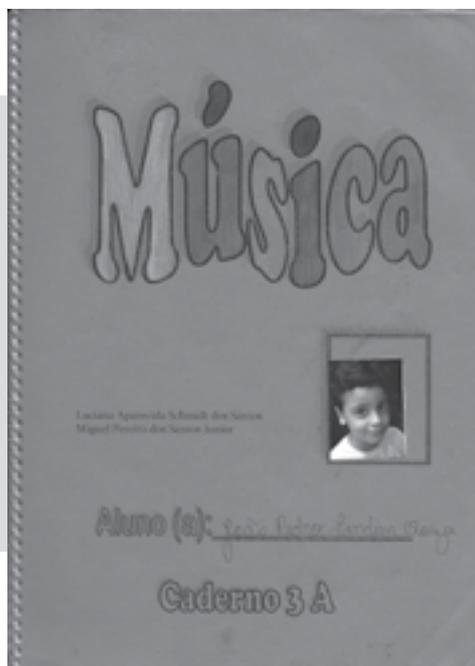
SANTOS, Luciana Aparecida S. dos; JUNIOR, Miguel Pereira dos Santos; CACIONE, Cleusa Erilene dos Santos. Cadernos de música: um registro e muitas avaliações. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

Muitos caminhos e constantes avaliações...

Muitos são os caminhos para a aula de música acontecer, assim, como muitas são as formas de se avaliar tal processo. Como “caminhos”, entendemos um aprendizado rico e crítico acerca do que é escutado, executado e criado. Como “avaliação”, entendemos ser ela um “guia de todas as nossas ações” (Swanwick, 2003, p. 81).

Na qualidade de professores de música do ensino fundamental e pesquisadores da área de educação musical, uma de nossas preocupações era como explicar aqueles números que resumiam nossos alunos no final de cada bimestre do ano letivo: a nota no boletim! Então, iniciamos uma busca por organização e sistematização escrita e sonora do que é realizado durante os bimestres com os alunos que já prejulgam se têm ou não “talento” musical.

Nossa proposta foi organizar as atividades que respeitassem as fases do desenvolvimento musical de cada aluno (aluno este de 1º ano à 8ª série). Porém, essas atividades não poderiam ser todas fechadas e sem flexibilidade de turma para turma ou de ano para ano, então o caderno trouxe atividades que direcionam o professor de música nos objetivos traçados pelo plano de curso da escola, pelos PCNs, pela história da educação musical e da música, pelo desenvolvimento musical de cada idade e pelos imprevistos do cotidiano escolar; traz, também, atividades em aberto para a escolha do professor de música no decorrer das aulas.



Os cadernos foram construídos em preto e branco para que a cada aula as folhas ganhassem cores, palavras, símbolos, colagens e desenhos com toda a individualidade e identidade que cada aluno possui. E, como acompanhamento, um CD virgem que também recebesse atividades ou parte do desenvolvimento das aulas, com gravações em áudio e audiovisual para escuta e apreciação. No final deste ano letivo de 2010 os alunos passarão a receber um DVD em lugar do CD de dados, o que facilitará a apreciação por parte dos alunos e da família.

Fundamentação teórico-metodológica

Como fundamentação teórica do caderno foi escolhida a Teoria de Desenvolvimento Musical de Swanwick (1991). Durante a sua pesquisa, Swanwick observou e constatou que o desenvolvimento musical das crianças acontece por estágios sequenciais que possuem duas fases cada um deles, e que tais fases são cumulativas e construídas pelo indivíduo, seja criança ou adulto. A teoria, então, relaciona as dimensões de crítica musical, apresentadas nos quatro estágios: material, expressão, forma e valor.

O aluno inicia seu desenvolvimento musical pelo estágio dos materiais, na fase sensorial independente de sua idade, e assim prossegue para as fases seguintes. Toda vez que o indivíduo se depara com um elemento novo, ocorre uma rápida revisitação à experiência adquirida anteriormente. Por esse motivo, os estágios de desenvolvimento musical não devem ser vistos como independentes uns dos outros; eles são, também, cumulativos. Isso facilita o trabalho com alunos que ingressam após o início do ano letivo.

Observa-se que à medida que o aluno se desenvolve musicalmente ele passa a utilizar um número maior de camadas, as quais começam a fazer parte de seus esquemas musicais. Ele se move em direção a outros níveis de compreensão, através de um esforço analítico e acomodativo, e começa a perceber características de outras camadas, aumentando assim sua consciência musical (Parizzi, 2005, p. 49).

Cada série e cada novo ano de trabalho têm seus objetivos específicos com suas particularidades e diferenças, por isso o trabalho se alicerçou sobre o tripé: execução, apreciação e criação. Oferecer arranjos prontos para execução facilita o trabalho do professor, mas não desperta ou proporciona um desenvolvimento satisfatório e enfatiza apenas a *performance*. Como preconiza Swanwick,

“[...] poderia ser pouco inteligente basear um nível de currículo unicamente na performance, seja por meio de ensino instrumental individual ou em grupo. O argumento e a evidência justificam que os estudantes deveriam ter acesso a um âmbito maior de possibilidades musicais, inclusive composição e apreciação. Somente assim poderemos ter certeza de que eles são capazes de mostrar e desenvolver todo o potencial de sua compreensão musical.” (Swanwick, 2003, p. 97)



No dia a dia com os alunos temos percebido cada vez mais a necessidade de variedade nas atividades (atividades de apreciação, execução e composição), pois aquele aluno que se julga sem talento tende a descobrir que pode se desenvolver musicalmente, por

meio ou com a ajuda de outras atividades, e assim conseguir chegar a uma *performance* mais satisfatória (no ponto de vista do aluno, principalmente) e ser considerado, na sociedade, como uma pessoa que também tem um “talento” musical dentro de si. Entre os próprios alunos acontece muito esse comportamento: “apenas se eu toco ou canto bem, eu posso ser aceito pela minha comunidade”. É justamente nesse sentido que a pesquisa de Swanwick tem nos auxiliado na aplicação dos cadernos.

Os cadernos



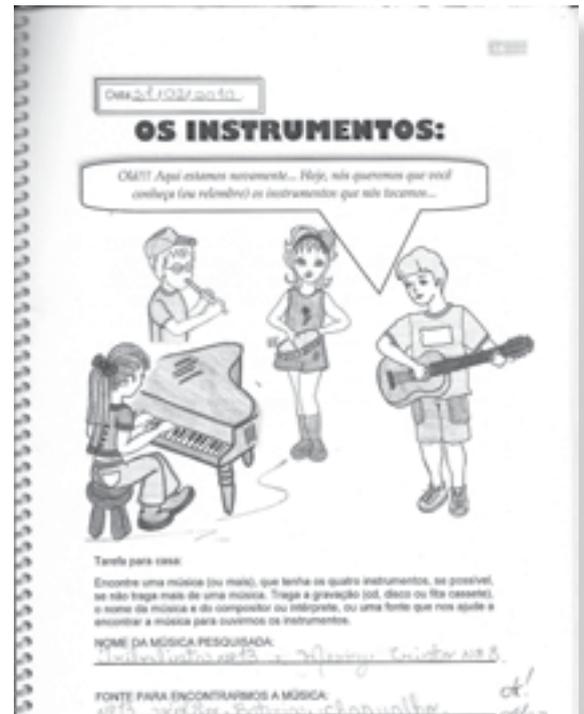
Ao todo, são nove cadernos, cada qual respeitando os alunos que utilizam ou virão a utilizá-los. As atividades estão divididas em três frentes: apreciação, execução e composição, porém também são oferecidos momentos sobre a história, literatura, curiosidades, e desenvolvimento da técnica de determinado instrumento musical. Em um dos colégios foi optado inserir a flauta doce como um instrumento de apoio para as aulas até as turmas de 4ª série.

O objetivo geral das aulas e, conseqüentemente, dos cadernos e das gravações é: desenvolver a musicalidade dos alunos através de vivências e atividades teóricas e práticas sobre o tripé execução, criação e apreciação musical, levando em conta o desenvolvimento da criticidade em cada momento. E cada caderno traz seus objetivos específicos com as particularidades de cada ano ou série.

Os cinco primeiros volumes são apresentados por personagens que não possuem nem mesmo um nome (os nomes são escolhidos pelos próprios alunos) e que são fios condutores da utilização dos cadernos: 1º ano – um menino cego que toca flauta doce; 2º ano – uma menina que toca pandeiro; 3º ano – um menino que toca violão; 3ª série – uma menina que toca piano; e 4ª série – todos os personagens formando um grupo musical. Os demais volumes apresentam a história da música para ser o fio condutor com seguintes destaques: 5ª série – instrumentos musicais; 6ª série – músicos, compositores e intérpretes; 7ª série – formas musicais; e 8ª série – música vocal.

A metodologia consiste em aulas que são desenvolvidas por meio de exposição, dramatização, sonorização, discussão, construção de instrumentos, filmagens, escuta, apreciação de vídeos e desenhos, execução e criação musical, individualmente ou em grupo. As aulas possuem ferramentas metodológicas bastante variadas, para que os alunos tenham diversas oportunidades de expressar o desenvolvimento de sua musicalidade.

A avaliação acontece de forma que possamos “construir uma escola onde se valorizem as diferenças e a aprendizagem pelo convívio, pela troca de idéias, pela interação social” (Hoffmann, 2001, p. 117). Portanto, assim como a aplicação dos conteúdos é bastante variada, a avaliação também ocorre de diferentes maneiras e em diferentes momentos.



Avaliação inicial: com a ajuda da família cada aluno escreve um pouco de si em relação a aspectos musicais ou participa de uma avaliação diagnóstica na primeira aula de acordo com a especificidade de seu ano ou série.

Avaliação do processo: durante cada bimestre, o educador musical verifica o desenvolvimento dos alunos e acompanha as atividades programadas, ou seja, o educador musical está, constantemente, refletindo se as atividades estão alcançando os objetivos e adaptando ou trocando as atividades que possuem flexibilidade para escolha (ocorre uma avaliação constante dos cadernos).

Avaliação dos resultados: a cada final de bimestre, no andamento do livro de música, nas produções sonoras realizadas e/ou nas provas escritas e práticas.

Autoavaliação: são levantadas questões sobre o que se pode e o que não se pode realizar durante as aulas no início de cada semestre, e no final do semestre cada aluno responde as questões levantadas e chega a uma nota que será somada às demais notas.

Avaliação da disciplina: durante o desenvolvimento das aulas, sempre que necessário e também no último dia de aula, faz-se uma avaliação da disciplina, levando em conta todo o planejamento e o que foi combinado.





Para saber mais

CACIONE, C. E. dos S. *Avaliação da aprendizagem: desvelando concepções de licenciandos do curso de Música*. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. A aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p.176-189.

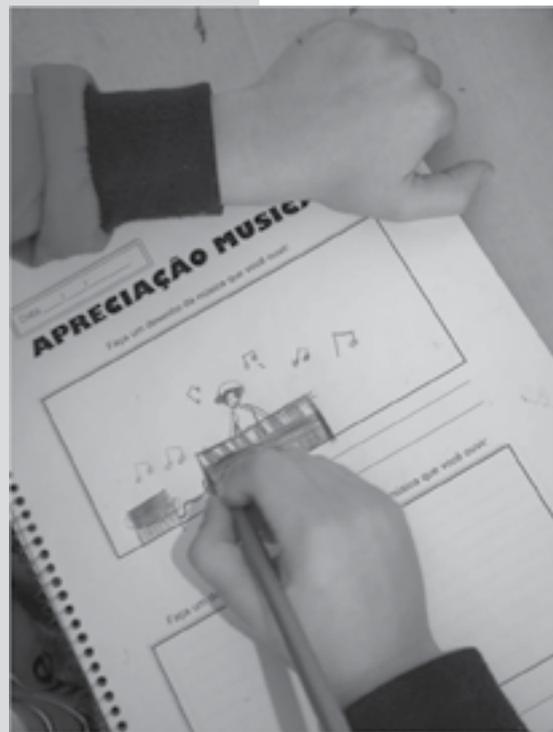
VILLAS BOAS, B. M. de F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2005.

Exemplos de atividades

Agora, citaremos alguns exemplos de atividades que já realizamos com nossos alunos. A variedade e flexibilidade de atividades ocorrem em todas as turmas, conforme exposto na fundamentação, seguindo a atitude defendida por muitos autores. Vejamos a afirmação de Ilari:

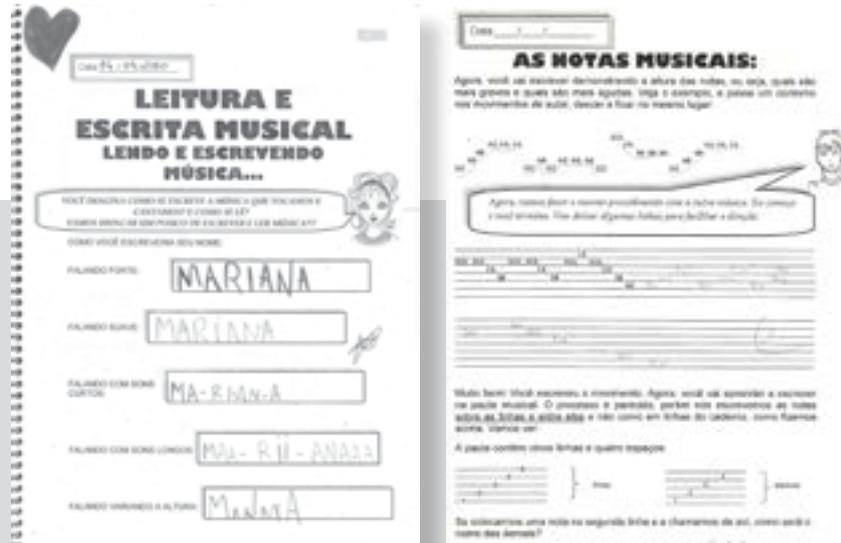


“É importante que o educador musical utilize uma grande variedade de atividades e tipos de música. Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som da música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, reconhecer canções, desenvolver notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical, participar de jogos musicais, acompanhar rimas e parlendas com gestos, encenar cenas musicais, participar de jogos de mímica de instrumentos e sons, aprender e criar histórias musicais, compor canções, inventar músicas, cantar espontaneamente, construir instrumentos musicais; essas são algumas das atividades que devem necessariamente fazer parte da musicalização das crianças. Todas essas atividades são benéficas e podem contribuir para o bom desenvolvimento do cérebro da criança”. (Ilari, 2003, p. 14)



Notação musical

As atividades de notação oferecem oportunidade de o aluno utilizar o que ele traz consigo: desenhos, símbolos, cores, letras ou riscos, e o encaminham a conhecer as diversas formas de notação (desde a Idade Média até a Contemporânea), e também dominar alguns aspectos da notação tradicional, principalmente, em melodias trabalhadas de diversas formas.



“A notação musical é também um recurso pedagógico que possibilita a antecipação dos eventos sonoros através da coordenação das imagens mentais evocadas. Ao mesmo tempo, é um elemento que enriquece a tomada de consciência dos diferentes elementos musicais após um momento de apreciação. Relacionar a informação gráfica aos movimentos sonoros apreciados proporciona uma nova escuta através da coordenação de informações auditivas e visuais”. (Watanabe, 2009, p. 22)



Atividades de apreciação musical



As atividades de apreciação musical envolvem movimentação corporal, dança, desenhos, comentários escritos e orais. É uma atividade prazerosa para as crianças, pois existem momentos em que elas têm abertura de compartilhar o seu gosto musical e suas pesquisas, como também momentos de se aproximar do desconhecido e se encantar com as muitas músicas que podemos encontrar pelo Brasil ou mundo afora. Outra atividade de apreciação que faz muito sucesso com todas as turmas é a escuta dos próprios trabalhos dos alunos; em muitas vezes, o senso crítico é bastante aguçado entre eles.

Atividades de performance musical

As atividades de *performance* são bastante variadas: realizadas em sala de aula com paisagem sonora, frases rítmicas ou melódicas, canto, arranjo musical de músicas trabalhadas, flauta doce, piano, participações em projetos e encerramento de semestre ou ano letivo, entre tantas outras.

Atividades de composição musical

A composição ou criação musical foi recebida com muita resistência, principalmente por parte dos alunos mais velhos, mas com o tempo a resistência diminuiu e a coragem de arriscar aumentou bastante, aparecendo ótimos trabalhos. Dois exemplos: primeiro – as composições para os personagens dos cadernos até a 4ª série; segundo – a composição de letras de poesias ou pequenos trechos que faziam parte do teatro de encerramento de um dos projetos. O projeto chamava-se “Alimentashow”. Cada área ficou responsável por uma determinada tarefa, tanto para o projeto como para o encerramento, que foi um musical sobre o livro *A mágica do professor Copérnico*, de Claudia R. Juzwiak. As aulas de música tiveram um tempo reservado para criação da melodia das poesias, realização de ensaios e gravações e apresentação ao vivo de um grupo de alunas e professores no encerramento do projeto. Segue um exemplo:



As frutas

Am Dm
Somos as frutas, muito importantes
Am Dm/B
Ricas em vitaminas, impressionante

Am Dm
Para uma pele bonita garantir,
Am Dm/B E Am
Unhas e cabelos fortes conseguir.

Am Dm
Para cuidar da visão
Am Dm/B E Am
Nada melhor do que a vitamina A do mamão

Am Dm
E para o intestino funcionar
Am Dm/B E Am
Nossas fibras devemos recomendar

Am Dm
Somos as tais sensacionais
Am Dm/B E Am
Para manter seus ór-----gãos legais.

Caxixi – Ana Laura
Tambor – Amanda
Flautas – Daniele
Julia
Bruna
Ana Paula
Isadora
Piano – prof. Miguel
Canto – Milena
Gabriela
Daniela



Para saber mais

JUZWIAK, C. R. *A mágica do professor Copérnico: aprendendo nutrição*. São Paulo: FTD, 1996.

<http://www.colegiomaededeus.com.br>

Atividades de pesquisa

Os alunos são motivados a realizar pesquisas sonoras e escritas, desenhos e símbolos, partituras e figuras, biografias e curiosidades.



Atividades de técnica



Algumas turmas possuem, por sugestão do próprio colégio, a flauta doce como instrumento de apoio. Portanto, é um ótimo momento para desenvolver a técnica do instrumento, mas também existe a oportunidade de manipular o piano/teclado e alguns instrumentos de percussão, em que é necessária a prática de alguns aspectos relacionados à técnica de dominar, ao menos um pouco, o instrumento.

Algumas conclusões

O trabalho vem acontecendo e apresentando várias conquistas, pois estamos percebendo um aprendizado rico e crítico por parte dos alunos: alunos que já possuíam um perfil participativo e interessado têm realizado belas atividades de apreciação, execução e composição; alunos que possuíam um perfil apático têm se esforçado para realizar as atividades, principalmente aquelas que não os expõem tanto; alunos que prejulgavam não ter “talento” musical estão descobrindo outras formas de expor suas compreensões e suas dúvidas; alunos que sentiam medo de se expor e compartilhar suas frustrações estão dividindo mais seus sentimentos; alunos que não gostavam (talvez ainda não gostem) da área ou de realizar as atividades estão se esforçando mais; e alunos que apre-



sentavam comportamentos não desejáveis dentro de sala de aula estão sendo mais cobrados por parte dos pais e coordenação. Por parte dos pais: o educador musical passou a ter mais contato e até mesmo conhecer a maioria dos pais, visto que a música ocupava mais o quadro de apresentações musicais do que parte do cotidiano de ensino-aprendizado dentro da escola. E, por fim, mas não o menos importante, por parte de nós educadores e pesquisadores musicais: nossa prática vem sendo muito mais reflexiva e a avaliação passou a ser uma orientadora de nossos caminhos pela educação musical: uma “guia de todas as nossas ações” (Swanwick, 2003, p. 81).



Referências

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: compromisso deste século. In: DEMO, P. (Org.). *Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 99-119.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da Abem*, n. 9, p. 7-16, set. 2003.

PARIZZI, B. O canto espontâneo da criança de três a seis anos como indicador de seu desenvolvimento cognitivo-musical. Dissertação (Mestrado em Música)—Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

SWANWICK, K. *Música, pensamiento y educación*. Madrid: Morata, 1991.

_____. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

WATANABE, M. K. A. A aquisição musical na criança em fase de alfabetização. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18.; SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem, 2009. p. 20-29.